



## Milho Híbrido Simples BRS 1030

*Sidney Netto Parentoni<sup>1</sup>*  
*Elto Eugênio Gomes e Gama<sup>1</sup>*  
*Manoel Xavier dos Santos<sup>1</sup>*  
*Cleso Antônio Pato Pacheco<sup>1</sup>*  
*Paulo Evaristo O. Guimarães<sup>1</sup>*  
*Walter Fernandes Meirelles<sup>1</sup>*  
*Pedro Hélio Estevam Ribeiro<sup>1</sup>*  
*Luiz André Correa<sup>1</sup>*  
*Carlos Roberto Casela<sup>1</sup>*  
*Alexandre da Silva Ferreira<sup>1</sup>*  
*Vera Maria de Carvalho Alves<sup>1</sup>*  
*Fernando Tavares Fernandes<sup>1</sup>*  
*Antonio Carlos de Oliveira<sup>1</sup>*  
*Francisco T. Falcão Pereira<sup>2</sup>*

Nos últimos cinco anos, uma das grandes mudanças ocorridas no mercado agrícola nacional deveu-se a expansão e abertura de novas fronteiras agrícolas para o plantio da soja, desde que os preços internacionais foram e ainda são atrativos. Mesmo hoje, apesar do problema crescente com a ferrugem da soja, os produtores preferem correr o risco com o plantio da soja sem, muitas vezes, levar em conta a rotação/sucessão de culturas. Há, conseqüentemente, uma retração/redução de área plantada com a cultura do milho que de certa forma deve ser compensada com o aumento da produtividade das novas cultivares lançadas no mercado. Em se

considerando que a área plantada com milho tem oscilado, nos últimos cinco anos, de 10 a 14 milhões de hectares e com produção variando de 35 a 47 milhões de toneladas, percebe-se de imediato a sua importância tanto dentro do contexto do agronegócio brasileiro quanto no contexto social. Associando-se o fato de que o milho está entrando na pauta de exportação e com grandes perspectivas para o futuro bem como o fato de que 85,8% do que é produzido é consumido na cadeia produtiva de carne, leite e ovos, ressalta-se, mais uma vez a importância da cultura e a necessidade em se aumentar a produtividade nacional.

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo. Rod. MG 424 km 65, Cx. Postal 151. 35701-970 Sete Lagoas, MG. E-mail: [sidney@cnpmis.embrapa.br](mailto:sidney@cnpmis.embrapa.br)

<sup>2</sup>Técnico de Nível Superior da Embrapa Milho e Sorgo.

**Tabela 1** Resultados médios obtidos no Ensaio Nacional de Milho Precoce Centro em 2002/2003 comparando o BRS 1030 com as testemunhas comerciais considerando os ambientes acima e abaixo de 700 m e características de valor agrônômico. Ano agrícola 2002/2003.

Híbrido	Peso de Grãos (kg/ha)	Média (%)	Florescimento (dias)	Altura da Planta (cm)	Altura da Espiga (cm)	Acamamento + Quebradas (%)	Espigas Doentes (%)	Umidade (%)
<b>Altitudes iguais e acima de 700 m (11 locais)</b>								
BRS 1030	7867	112	58	222	114	1	7	19
DAS 8420	7657	109	57	223	118	2	5	16
DKB 350	7512	107	58	231	118	1	0	17
DAS 8480	6991	99	58	216	112	2	6	17
<i>Média</i>	7033	100	58	233	124	2	7	17
<b>Altitudes abaixo de 700 m (13 locais)</b>								
BRS 1030	7313	113	55	203	108	6	14	17
DKB 350	7089	109	56	211	106	6	12	17
DAS 8480	6992	108	56	200	105	3	10	17
DAS 8420	6844	106	54	199	106	6	9	16
<i>Média</i>	6479	100	55	215	111	6	12	16

A Embrapa Milho Sorgo tem procurado acompanhar a evolução e novas tendências do mercado, procurando desenvolver e lançar cultivares modernas e produtivas para o segmento de alta tecnologia. Assim é que dois novos híbridos simples foram lançados para as safras de 2002/03 e 2003/04, respectivamente. Para o ano agrícola de 2004/05, o lançamento do híbrido simples BRS 1030 voltou a chamar a atenção do mercado, desde que em redes de ensaios, nacional e estadual, este híbrido tem mostrado ótima produtividade e estabilidade de produção em ambientes acima e abaixo de 700 m de altitude com resistência às enfermidades foliares Cercospora e Phaeosphaeria; possui também características que despertam o interesse do produtor e do mercado, quais sejam, tipo de grão semi-duro e coloração de grãos laranja.

Nas Tabelas de 1 a 4 são mostrados alguns resultados obtidos com o BRS 1030 em comparação com outros híbridos comerciais que são referenciais de aceitação e produtividade no mercado. Pode-se verificar na Tabela 1, sua performance de produtividade e de características agrônômicas tanto em ambientes com

temperaturas noturnas mais amenas quanto em ambientes mais quentes (altitudes abaixo de 700 m).

Em regiões altamente produtoras de milho, como os Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás, as Tabelas 2 e 3 evidenciam o potencial deste novo híbrido tanto para produtividade quanto para altura de planta, altura de espiga e percentagem de acamamento e quebramento.

Sua excelente estabilidade de produção pode também ser vista através dos resultados de safrinha, obtidos em 14 locais (Tabela 4), que representam ambientes dos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. Confirma-se, mais uma vez, a confiabilidade do lançamento deste híbrido, pois, tanto em comparação com os melhores híbridos do mercado quanto em comparação com a média de 60 outras cultivares comerciais, o BRS 1030 esteve entre os cinco melhores. A apresentação das características médias deste novo híbrido pode ser vista no quadro final, onde foi tomado por base uma média de três anos de avaliações.

**Tabela 2** Resultados médios obtidos com os melhores híbridos triplos e simples obtidos na região Centro-Norte do Estado de Mato Grosso do Sul. Ano agrícola 2002-2003 IDATERRA-MS.

Híbrido	Características avaliadas				
	Florescimento Masculino (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de espiga (cm)	% Plantas acamadas+ quebradas	Produção de grãos (kg/ha)
AGX 8520	53	203	104	2	8.338
P- 30F98	53	202	102	1	7.935
<b>BRS 1030</b>	<b>54</b>	<b>178</b>	<b>94</b>	<b>2</b>	<b>7.591</b>
P- 30F90	54	207	106	4	7.250
AG 7575	52	191	87	0	7.236
AS -3430	54	179	93	4	7.166
DKB 350	52	180	94	1	7.047
AG 6040	51	167	83	1	6.952

**Tabela 3** Resultados médios obtidos em 14 locais do Estado de Goiás na rede Regional de milho Precoce comparando o BRS 1030 com os melhores híbridos comerciais do ensaio e considerando características de valor agrônomo. Ano agrícola de 2002/2003.

Híbrido	Peso Espiga (kg/há)	Peso de Grão (kg/há)	Flor. Fêmeino	AP (cm)	AE (cm)	%Aca-mamento	% Que-bramento.	% Espi-gas Doentes
<b>BRS 1030 EMBRAPA</b>	<b>9326</b>	<b>7836</b>	<b>60</b>	<b>204</b>	<b>103</b>	<b>2,1</b>	<b>4,5</b>	<b>5,6</b>
2C 599	8707	7570	61	210	105	2,1	2,3	4,8
P 30P70	8973	7440	60	214	105	2,3	5,4	5,6
DAS 2C 577	9089	7274	59	220	108	2,3	3,5	4,8
NB7390	8742	7132	59	214	113	1,5	4,6	6,0
BRS1010	8754	7066	62	205	101	2,8	4,8	5,0
DAS 8480	8492	6772	60	200	95	2,8	5,7	4,8
SHS 4060	8008	6691	61	212	107	3,6	5,3	7,5
<b>Média</b>	<b>8031</b>	<b>6535</b>	<b>61</b>	<b>213</b>	<b>107</b>	<b>3,1</b>	<b>4,9</b>	<b>6,3</b>

**Tabela 4.** Resultados médios obtidos na média de 14 locais da rede de ensaios APPS de milho Precoce e Normal na safrinha da , comparando o BRS 1030 com as melhores testemunhas comerciais no ano de 2003. Ano agrícola (safrinha), 2003.

Híbrido	Peso Grãos (kg/há)	% Acam + Quebramento	A. Planta (cm)	A. Espiga (cm)	% Umidade
P 30 F 87	6924	7	197	105	21,2
AG 8060	6803	9,3	209	106	20,9
NB 7241	6773	9,5	195	102	20,9
BRS 1030	6690	8,4	184	88	22,5
FORT	6686	9	195	104	20,4
BRS 3003	6651	10,5	197	103	22,1
AG 7040	6637	6,9	193	92	21,4
P 30 K 75	6571	8,8	185	94	18,9
Média de 60 Híbridos	5887	9,6	192	97	19,6

**Comunicado  
Técnico, 108**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Milho e Sorgo**

**Endereço:** Caixa Postal 151  
35701-970 Sete Lagoas, MG

**Fone:** (31) 3779-1000

**Fax:** (31) 3779-1088

**E-mail:** sac@cnpms.embrapa.br

**1ª edição**

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Ministério da Agricultura  
Pecuária e Abastecimento

**Comitê de  
Publicações**

**Presidente:** Jamilton Pereira dos Santos

**Secretário-Executivo:** Paulo César Magalhães

**Membros:** Camilo de Lélis Teixeira de Andrade, Cláudia  
Teixeira Guimarães, Carlos Roberto Casela, José Carlos  
Cruz e Márcio Antônio Rezende Monteiro

**Expediente**

**Editoração:** Communique ME